

# Notícias de Barcelos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS  
EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

De fora e á parte

## DO PASSADO AO PRESENTE

Demais é sabido quanto o liberalismo parlamentar monarchico deformou a mentalidade dos portuguezes.

Sucedeu-lhe o liberalismo parlamentar republicano que sobre ele teve o merito de não envolver tanto com «o manto diafano da fantasia a nudez forte da verdade» dos seus processos politicos.

Barcelos foi, nos primeiros tempos do constitucionalismo monarchico, das terras onde menos se fez sentir o choque da brutalidade humana propria dos periodos de guerra civil.

Ao legitimismo de Antonio de Matos e de José de Magalhães, succedeu o cartismo de Joaquim A. Paes.

A cortezia affectuosa de relações pessoais amistosas entre os representantes dos principios opostos limou muita aresta, e Barcelos (sei-o bem pela tradição oral recebida de testemunhas de vista) pôde orgulhar-se de nunca terem sido praticados aqui esses actos de maior violencia que caracterisaram esse periodo da transformação politica.

Compreende-se bem que, por mais desorientadoras que fossem as predicas de propaganda liberalista, o espirito instintivo, habitual, de disciplina imperava na mentalidade da massa geral.

E como á subordinação hierarquica a um chefe, succedia a subordinação hierarquica a outro chefe, e como, fosse qual fosse o sistema politico que representava, o chefe tinha a estatura moral e mental para o desempenho da função de mando que exercia, o efeito desagregador, dissolvente, da doutrina nova era até certo ponto neutralizado pela força disciplinar derivada do prestigio pessoal do chefe.

O decorrer dos anos fazendo definir cada dia mais o sistema, libertando o seu funcionamento da benefica correcção dos habitos velhos, foi naturalmente acompanhado pela successão das pessoas nos postos de mando, já então representativos do fracionamento partidaria que, como consequencia logica, o parlamentarismo liberal tinha criado.

A mentalidade popular evolucionava com a facilidade propria que a tarefa de destruição sempre encontrou, e, a par dessa evolução, a estatura dos chefes ia diminuindo, se não no valor das qualidades pessoais, pelo menos nos processos de mandar.

Cada vez tudo se ia afastando mais da base solida e agregadora do passado, a cohesão geral ia-se perdendo como efeito dos principios individualistas que, por palavras sonoras, embora contradizendo actos, os dirigentes da politica habilidosamente pronunciavam nos momentos proprios.

A simples substituição da corôa pelo barrete frigio do simbolismo republicano fez-se com a facilidade com que da arvore se desprende o fruto maduro.

Outros eram já os sentimentos morais, muito afastados dos da transição para o liberalismo parlamentar monarchico.

Rompia-se o ultimo elo da tradição nacional, a representação embora apenas externa de um poder ha muito extinto, e, o que é peor, desprestigiado pela sua transformação de realidade forte e

## POLITICA NOVA

Dito e redito já, que a Ditadura Nacional foi implantada para impôr uma Ordem Nova, para moralizar e organizar o Estado. impõe-se da parte de todos os portuguezes, que acima de tudo colocam Portugal, contribuir adentro das suas forças e possibilidades, para o revigoreamento e propaganda dos principios por ela preconizados.

De norte a sul do Pais a Ditadura tem encontrado cooperadores; o seu programa tam magistralmente exposto pelo Dr. Oliveira Salazar, tem sido cumprido.

Tem-se realisado melhoramentos importantes; tem-se trabalhado tem-se construído; mas muito há ainda a fazer...

Os Ncvos Principios de governação que em pouco mais de seis anos fizeram dum Portugal moribundo, um Portugal grande e prospero, é preciso torna-los conhecidos, é preciso fazê-los chegar a todos os recantos da Nação, é preciso fazer acreditar a todos, que, se o que se fez e está fazendo foi possivel, foi porque se varreram muitos e ideologias e se assentou a máquina do Estado em verdades que nunca podiam ter consagração nem vida, na politica dos velhos partidos.

Muito há a fazer ainda; diga-se mais uma vez, porque uma consciencia nova não se cria somente com factos; cria-se tambem ensinando as verdades e os principios que tornaram possiveis esses factos.

A uma propaganda desenfreada, na qual se gastaram rios de dinheiro para espalhar mentiras, é preciso contrapôr uma outra que as desfaga, que ensine e torne conhecidas as grandes verdades que a Nação precisa de conhecer.

E' preciso chamar e interessar todos os portuguezes no movimento renovador da Ditadura, é preciso despertar o que apenas está ainda latente; e tal tarefa, incumbe a todos quantos ao lado da Ditadura se batem.

Todos os movimentos, todas as atitudes servem ou podem servir para ensinar, para desfazer mentiras, para espalhar as novas formulas politicas.

Uma frase a propósito numa conversa, o comentário dum facto, o realçamento dum gesto ou duma acção, uma citação adequada, um confronto oportuno, são meios de propaganda das grandes verdades nacionalistas da Ditadura.

A propaganda assim orientada é duma grande eficacia e tem a recommenda-la o grande poder de adaptação a que se presta.

Não é só estar com a Ditadura; é preciso servi-la, cooperar com ela e esta cooperação que é importante, está ao alcance de todos.

Há ainda outra propaganda que se não está ao alcance de todos urge contudo activar;—a da imprensa, palestras e conferencias: esta, completa aquela, pelos maiores e mais vastos meios de acção de que pode dispôr.

A União Nacional e a Liga 28 de Maio tem de formar as suas milicias, criar os seus adeptos, passar da fase estática ao dinamismo e á acção.

A filiação nestes organismos não é somente a inscrição dum nome numa lista; é a adesão a um programa, o juramento do seu cumprimento.

E' preciso dizer o que é o pensamento nacionalista da Ditadura, explicar o alcance dos seus programas, fazer o confronto com o que é de hoje e o que foi de outrora, explicar como e porque as doutrinas e leis da Ditadura fizeram dum Portugal esfacelado um Portugal mais português mais enobrecido e mais respeitado.

A Ditadura veio para salvar Portugal duma derrocada certa; e por isso é preciso que todo o português seja um soldado, mas um soldado conhecedor da nova táctica de guerra e das novas vozes de comando.

cohesiva da vida nacional em simples mentira convencional de uma organica politica fundamentalmente negativa de tal realidade.

O final de 1910 foi mais longe do que 1834, embora este ano fosse precedido de um periodo de guerra civil, e o triunfo republicano do 5 de Outubro foi apenas a facil mudança de côr da mesma taboleta, numa occupação de casa por cedencia amavel dos antigos moradores, constituindo rarissimas excepções, e por isso credoras do maior respeito publico, os actos representativos de reacção nacionalista expressos em qualquer especie de resistencia, sempre materialmente fraca, por maior que tenha sido o seu significado moral.

Barcelos terra portuguesa, dentro do continente portuguez, suportou como as demais, as consequencias sociais e politicas da pequena mudança de sistema constitucional.

A estatura dos chefes, seja dito sem o minimo intuito de desprimôr para com as pessoas, diminuia, e mais ainda diminuia o grau de elevação dos processos politicos, entrados, franca e abertamente, no caminho do mais puro

caciquismo liberalista.

A deformação de visão cada dia mais oferecia o inconfundivel aspecto de uma obsecção eleitorea. Os processos de luta politica no terreno provinciano barcelense desceram então a um nivel de inferioridade abaixo, muito abaixo, das pessoas que os punham em pratica.

Com franqueza rasgadamente aberta foi proclamado o desrespeito á lei, ou mais propriamente o conceito de que a lei tem de ser interpretada no sentido unico do melhor serviço eleicoeiro.

E o principio de autoridade apenas servia para cobrir a impunidade do votante anigo ou para fazer pressão, sem limite moral de especie alguma, sobre aqueles que ao jugo caciquil ouzavam não se submeter.

Paralelamente a mentalidade local começou a professar, sem a minima sombra de recato, o desrespeito a lei e á moralidade politica como norma geral e corrente.

Os efeitos não podiam fugir á lei fatal da logica.

O resultado começou a patentear-

## Crise de character

Preparavamo-nos para fazer algumas considerações acerca da crise de character que atravessa a nossa sociedade, quando nos chegou ás mãos, por intermédio da *Voz*, a transcrição de uma carta dirigida pelo Senhor D. Manuel II ao sr. Arcebispo de Évora. E' mais um documento admirável que vem demonstrar a nobreza e a elevação do espirito do Senhor D. Manuel II. Dessa carta, transcrevemos as palavras seguintes:

*O problema mais grave é a crise de character, e sempre pela mesma razão. Demoliu-se o principio da autoridade; como pode uma sociedade existir sem autoridade? O resultado é a decadência, pois a sociedade é como uma escada, composta de degraus sobre os quais sobem e descem as vidas humanas: Tiraram a essa escada os degraus da base, os degraus superiores; a sociedade cai.*

O problema mais grave é a crise de character, crise que deve atribuir-se fundamentalmente á demolição do principio da autoridade. O principio da autoridade foi banido, porque o prestigio da autoridade deixou de existir. Na verdade, como podia manter-se organizada esta sociedade, onde os chefes, aqueles a quem incumbia exercer a autoridade, passaram a ser os piores comportados; como pode subsistir a autoridade, onde aqueles que a devem exercer dão a todos os que têm por missão obedecer, cumprir, os exemplos mais nefastos, desautorizando-se perante eles?

Vimos, entre nós, chefes politicos prégarem a destruição, incitarem á desordem, provocarem a confusão. Vimos ministros incumbirem a Imprensa Nacional de publicar um folheto com o fim de ensinar o povo a fabricar bombas... Diluiu-se o senso-comum, que passou á categoria de... *senso-excepcional*, abastardaram-se os caracteres e o principio da autoridade... deixou de ser um principio, para passar a ser encarado como um fim.

Da confusão sai ás vezes a luz— diz o povo. Mas da confusão a que fomos lançados só surgiram as *luzes* das lojas maçónicas...

E depois... Depois, perdida a autoridade, desaparecida a autoridade nos altos sectores da sociedade, o mal foi minando, e dentro em breve contaminou todos os degraus da escada social. E a crise de character sobreveiu como consequência logica, tomando proporções assustadoras.

Até quando durará esta crise? Quando deixaremos de ver chefes que não mandam, chefes que—como dizia na mesma carta o Senhor D. Manuel II—se servem da Pátria, em vez de servirem a Pátria?

Os tempos mudaram, é certo. Mas não basta que exista um govêrno bem intencionado que queira servir e que efectivamente sirva a Pátria. E' preciso mais: é preciso que haja muito quem lute contra a crise de character que domina ainda a nossa sociedade; é preciso que haja muitos que reajam contra o erro e os que erram, procurando destruir o erro e desmascarar e punir aqueles que erram.

Atrevessamos um periodo em que, para cumprir o nosso dever de patriotas, não basta fazermos aquilo que devemos: temos de atender tam-

## De fora e á parte

(Continuado da 1.ª página)

se e tanto que ainda hoje, a seis anos do 28 de Maio, o espectáculo oferece uma visão triste, se bem que o maior pessimismo, sceptico á força de experiência dos anos, não pode, contudo, negar a existencia de uma salutar reacção.

E' preciso refazer as mentalidades creadas sob o pernicioso influxo dos deleterios principios que a Ditadura, pelas suas falas, nos diz se propoz dominar.

A primeira fase barcelense da Ditadura foi uma reedição de metodos e processos com simples mudança de rotulo.

A segunda fase teve uma apparencia optimista de renovação de processos, meios e fins. Mas no final já era um simples disfarce do caciquismo mais caracteristicamente estreito e mesquinho com as suas manifestações mais deploraveis.

Foi uma auto-contradição lamentavel e anuladora de uma obra de restauração do prestigio da lei que deveria trazer o saneamento da vida publica local.

A terceira fase inicia-se por uma boa vontade de actualização de meios e de processos numa afirmação dos melhores votos nacionalistas.

Para que o consiga, indispensavel é porém que, como ideia fundamental e norteadora, tenha a do prestigio da lei, no exercicio da escrupulosa inflexibilidade da justiça, não esquecendo que tão injusto é o abuso do poder como a excessiva benevolencia no seu exercicio.

Por tudo quanto fica dito, impõe-se a todos quantos tem a responsabilidade de acção politica local, a integração absoluta e perfeita dentro dos principios da verdade politica, acto indispensavel para o restabelecimento da normalidade mental dos povos.

J. Paes

## Por difamação

Manuel Pereira Duarte, negociante da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, apresentou queixa na Administração do Concelho, contra Mariana da Costa Vieira, de 14 anos, por o andar a difamar.

## CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39 — Tef. 115

A CASA DO CAFÉ vende café.

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO É PREFERI-LO

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

## Farmacias de Serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e Alves de Faria, em Barcelinhos.

bém áquilo que os outros fazem, temos de reagir e de lutar contra os erros dos outros, enfrentando inimidades e ódios vesgos, que, longe de nos perturbarem, devem, pela sua origem, constituir um motivo de júbilo e de consolo.

Só assim, através de uma luta permanente, sem desânimos, poderemos aspirar á extinção da crise de character, restaurando neste Paiz a ordem, a moralidade, o senso-comum e a autoridade.

António P. Pires de Lima

## NOTAS Á MARGEM

## As Juntas de Freguesia

Nem sempre se tem tido em boa atenção que as Juntas de Paroquia, hoje chamadas de Freguesia, são uma importantissima celula da organização do Estado, pela intervenção que tem tido, e devem continuar a ter, na vida publica.

E deve ser por isso que, nas bases organicas do novo Estado, ás Juntas de Freguesia se pensa dar a organização e composição, que eu julgo subordinada ao principio de as tornar effectivas cooperadas no desenvolvimento progressivo da Nação, attribuindo-se-lhes função politica e administrativa mais larga, do que a que tem tido.

Colocando-as á margem do character vincadamente politico e de influencia partidaria, para que ellas sejam, de facto, uteis ás aspirações dos povos rurais e procurando-se que ellas representem, de facto, o agregado das familias que constituem a chamada Paroquia, e reconhecendo-se que é aí que começa a organização do Estado, forçoso é pensar-se em que as Juntas de Freguesia tem de colaborar activamente no desenvolvimento progressivo de todo o concelho, influindo mesmo na orientação administrativa do municipio, quando mais não seja, pelo exemplo que podem dar do seu trabalho e da sua orientação.

Numa colaboração estreita das Juntas de freguesia com a vereação municipal, muito póde ser feito a beneficio dos povos rurais, sendo para isso necessario deixar de pensar-se que o remedio para todos os males e as providencias para todos os casos, até para o concerto de um caminho ou de uma estrada nacional, tem de vir de cima.

Não! O que compete ás Juntas de Freguesia, deve ser providenciado por ellas—e no que compete ás Camaras Municipais ou ao Estado, deve ser providenciado por estes.

Eu entendo que as Juntas de Freguesia administram a Freguesia, as Camaras Municipais—o respectivo Concelho, e o Estado—o Paiz.

Compreendidas assim as funções proprias de cada organismo, e actuando todos dentro das suas funções afigura-se-me que toda a obra da na-

ção é obra de todos os organismos que influem na vida publica.

Para isso se torna necessario que quem componha as Juntas de Freguesia se integre bem no seu papel, na sua função propria de administrador dos bens da Paroquia, pois que as Juntas são os pequeninos elos que constituem a grande cadeia da administração publica.

Podem as Juntas, e devem, promover melhoramentos locais, como as Camaras promovem os melhoramentos municipais. E todos, em boa cooperação, podem contribuir para que toda freguesia tenha bons caminhos, boas fontes publicas, bons edificios escolares, etc.—e que o concelho tenha boas estradas e a séde do concelho bem dotada de escolas modernas, bem instaladas e com capacidade para ministrar ensino complementar, literario e artistico, a todos que desejem frequentá-lo, a par de muitos outros melhoramentos e obras uteis ao concelho—e de que o povo do concelho deve beneficiar.

Além disso, em todas as freguesias ha necessidade de ser prestada assistencia aos seus pobres.—aos que não tem trabalho, aos que não podem trabalhar por doença, por velhice, ou por outra causa, ás crianças que ficaram orfãs ou que vivem na miséria, pois não é justo entender-se que só a séde do concelho é obrigada a prestar assistencia.

Cada uma freguesia deve sentir-se obrigada á sustentação dos seus pobres, evitando que eles tenham de sair dela a mendigar o pão de cada dia.

E' tambem uma função que cabem ás Juntas de Freguesia, que devem considerar-se tambem como Comissões de Assistencia e contribuir, pelo seu cofre, para a sustentação das casas de Curidade que existam na séde do concelho, ficando ellas, Juntas, com direito de promoverem o internamento nessas casas: dos seus pobres invalidos ou doentes, e das suas crianças orfãs ou abandonadas.

Ha muito que fazer. E as Juntas de Freguesia podem e devem colaborar em toda a obra boa, quer se trate do progresso local, quer se trate da assistencia aos pobres.

Mario Silveira

## VIOLENTO INCENDIO

No passado domingo, pelas 19 horas, manifestou-se um violento incendio no predio pertencente á snr.ª D. Ana Torres, onde está instalado o conhecido Restaurante Bagoeira.

Este predio é um amplo edificio, ainda ha poucos anos acabado de construir, e está dividido em trez habitações.

O incendio que foi devido ao descuido duma creada do inquilino snr. Domingos Pereira Moura, que deixou um fogão aceso, bem depressa se propagou a toda a parte superior da casa que em breve era pasto de chamas.

Dado o sinal de alarme immediatamente compareceram no local de sinistro os Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Corpo Volutario de Salvação Publica, que rapidamente estabeleceram o ataque.

Graças ao denodo dos bombeiros e á abundancia de agua, ao cabo de algum tempo, o incendio foi dominado.

São avultados os prejuizos, em parte cobertos pelas Companhias de Seguros.

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura

## ROUBO

O snr. Antonio Miranda Arantes, proprietario, de Roriz, participou á Administração do Concelho, que gatinhos desconhecidos lhe furtaram de casa uma corrente de ouro com medalha no valor de esc. 600\$00.

Foi preso para averiguações o seu ex-criado Tiago de Sá Bernardino, o «Aldreu», da freguesia de Aldreu, que negou o furto.

Revistado, foi-lhe encontrado no forro do colete uma factura duma ourivesaria de Braga, em que se provava que o «Aldreu» vendera a corrente e medalha por esc. 163\$00, valor real do objecto.

Prosseguem as averiguações

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

## Caixa Geral de Depósitos

Adstrita á Agencia da Caixa Geral de Depositos, nesta cidade, vai funcionar brevemente uma Agencia da Caixa de Crédito Popular, que efectuará empréstimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e Titulos de Divida Publica Portuguesa.

## E' VERDADE...

... Que o sr. Dr. Matos Graça, devido aos seus muitos afazeres, iniciou diligências afim de ser substituido no cargo de Administrador do Concelho em que se acha investido.

... Que o sr. Dr. Matos Graça acompanhou há dias a Braga o sr. Dr. Barros Lima, notário nesta cidade e pessoa indigitada para o cargo de Administrador do Concelho, onde foram conferenciados com o sr. Governador Civil do Distrito.

... Que o sr. Dr. Matos Graça continuará, porém, a exercer o lugar de Presidente da Comissão Administrativa Municipal, animado do desejo de implantar no Municipio, finalmente, a ordem nas finanças e na administração.

Tudo o mais que a tal respeito se disser ou pensar, é falso.

## Visconde do Ameal

Começará dentro em breve a colaborar no «Noticias de Barcelos» o Senhor Visconde do Ameal, um dos maiores valôres ao serviço do Nacionalismo Integral. Sua Ex.ª sobejamente conhecido já no País, é um dos mais rigorosos escritores portugueses e um dos mais distintos colaboradores da «Nação Portuguesa», «Voz» e «Diário da Manhã».

Ainda há poucos meses o seu ultimo livro—Panorama do Nacionalismo Português,—foi alvo dos maiores aplausos pela imprensa, e pode-se dizer sem constituir lisonja, que ficou sendo um dos livros mestres na já longa bibliografia do Nacionalismo Pátrio.

Ao Senhor Visconde do Ameal os melhores cumprimentos de boas-vindas.

## Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

## Para o Tribunal

Pelo crime de ofensas corporais foram remetidos para o tribunal, Joaquim Ferreira, casado, lavrador, da freguesia de Gamil, Porfirio Dias, lavrador, da freguesia de S. Bento da Varzea e Joaquim Rua, casado, lavrador, da freguesia de S. Miguel da Carreira.

## DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

## CASAMENTO

Pelas 9 horas de segunda-feira passada realisou-se na paroquial de S. Martinho de Vila Frescainha, o casamento da snr.ª D. Maria Violeta Meira de Paula, com o snr. Manoel Augusto Pires, de Canes de Senhoril—Beira Alta.

Paraninfaram por parte da noiva os snrs. Augusto Vilas, importante negociante no Rio de Janeiro e sua esposa D. Mercedes Vilas, representados pelo snr. Gastão Paula e esposa e por parte do noivo, a snr.ª D. Maria Augusta Vieira e o snr. Manoel Meira de Paula.

As alianças foram conduzidas pelo menino Jorge Manoel.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido em casa do snr. Candido Ferraz, um finissimo lanche, seguindo depois os noivos para a Curia, onde foram passar a lua de mel.

## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Pelas 15 horas do passado dia 25 reuniu em sessão ordinaria e direcção desta colectividade estando presentes os vogais srs. Dr. Miguel Fonseca, Manuel Vieira, Francisco Torres, António Faria, e Almôr Vaz.

Faltaram por motivo justificado os srs. Miguel Miranda e João Miranda.

Pelo sr. Secretario foi lido um officio do sr. Presidente do Grupo Alcaides de Faria agradecendo a cedencia do salão da Associação para instalação provisoria do seu museu e pedindo se lhe destine outra sala para as suas reuniões e colocação dos objectos que constituem o referido museu, enquanto não tiver sede propria.

Apreciado o assunto foi resolvido destinar uma sala para os fins que o Grupo tem em vista, mostrando assim a elevada conta em que a direcção tem a obra de devoção bairrista em que o Grupo se tem empenhado por forma tão abnegada e louvavel.

Lido outro officio do sr. Presidente da Direcção do Orfeon de Barcelos agradecendo a autorização dada para reunir no seu salão e pedindo para continuar a realizar ali as suas reuniões.

Discutido o seu conteúdo foi resolvido aceder gostosamente aos desejos da digna direcção do Orfeon, resolução que os presentes acompanharam de palavras do maior apêço pela função altamente educativa que esta collectividade tem por objectivo.

Presente uma carta de uma firma comercial de Vila Nova de Gaia pedindo a indicação de um agente para a venda de vinho do Porto. Resolvido fazer a indicação depois de colhidos os informes necessarios.

Lido um officio da Associação Commercial de Logistas de Lisboa lembrando a conveniencia de a Associação manifestar o seu aplauso á entidade que levou a efeito a comemoração da «Semana da Colonia Portuguesa», do Rio de Janeiro. Tomado em consideração.

Reuniu-se em seguida a Comissão Delegada do Comercio local, nomeada em assembleia geral da classe para reclamar da excessiva tributação dos contribuintes industriais do Grupo C.

Para esse efeito deram entrada na sala os srs. major Mancelos Sampaio, Abilio Almeida, Manoel de Sousa Martins e João Luiz Ferreira.

Recordadas as diligencias efectuadas e frisadas mais uma vez os fins da cortezia e atenção pelo sr. chefe da repartição de finanças que ali levou a Comissão, e que tão mal e inexplicavelmente foram interpretados por S. ex.ª, resolveu-se:

1.º—Procurar a certidão cujo requerimento foi apresentado ao sr. Secretario.

2.º—Representar ao sr. Ministro das Finanças expondo os fundamentos das reclamações apresentadas e o insólito procedimento do sr. Secretario que motivou o telegrama enviado a S. ex.ª

3.º—Ir expôr de viva voz ao sr. Director distrital de finanças as razões da attitude do comercio local em face do injustificado aumento da contribuição industrial.

Foi em seguida encerrada a sessão,

### FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

### PEDIDO DE CAPTURA

Pela Administração do concelho foi pedida ao Director da P. S. P. do Porto, para averiguações do furto de correntes de ouro e carteiras, a captura dos conhecidos gatunos «Mario da Henriqueta» e «Sobral Pequeno», ambos residentes na rua Alves Castelões, daquela cidade.

## UM DIA DE FESTA E PROPAGANDA

Domingo passado foi um dia de festa para algumas freguesias do nosso concelho. S. Fins do Tamel, Salvador do Campo e Santiago do Couto á porfia quizeram mostrar o seu contentamento.

O motivo foi a inauguração official da estrada que partindo do logar da Portéla, onde se ergue a Ermida de Nossa Senhora da Portéla, vai, por emquanto, até á Igreja de Salvador do Campo, estando projectada a sua continuação até ao limite de Lijó. Valoriza imenso aquella região, até agora sem acesso comodo e rapido.

Convidada a Camara, esta compareceu na quasi totalidade, querendo assim mostrar quanto se interessa pelo Povo do concelho.

Ao meio dia, ao alto da Portéla, onde principia a estrada, era a Camara esperada por imenso Povo, tendo á sua frente o sr. Felix Barbosa, o sr. Guilherme Pinheiro, o Rev.º Abade de Salvador do Campo, pessoas que muito trabalharam para a realização de tão importante melhoramento.

Em longa fila de automoveis foi percorrida a estrada, chegando até á Igreja do Campo onde esperava o cortejo imenso Povo que aclamava a Camara de Barcelos, o Governo, as pessoas que contribuíram para a conclusão da estrada, e sob uma verdadeira chuva de flôres dirigiram-se para a residencia do dignissimo Paroco, Padre Antonio Miranda, homem de acção na sua freguezia e que com os srs. Felix Barbosa e Guilherme Pinheiro realizaram a velha aspiração daquele Povo.

O sr. Presidente da Camara agradeceu aquellas manifestações que traduziam bem a alegria e reconhecimento, dizendo que podiam sempre contar com a boa vontade da Camara em auxiliar as Freguesias, a dentro das suas possibilidades, e fazendo com que o Governo espalhásse por este novo concelho subsidios bastan-

tes para os melhoramentos rurais. O Povo aclamou entusiasticamente a Camara e o seu Presidente, Dr. Matos Graça.

O mesmo cortejo dirigiu-se a seguir para outra estrada a inaugurar, a que vai para S. Tiago do Couto.

Ai esperava-os uma banda de musica a quasi totalidade do Povo daquela freguesia, a Junta, o Regedor, o dignissimo Paroco com outros colegas seus que vieram associar-se aquella significativa manifestação de regosijo.

As flores em numero continuas, as aclamações bem vibrantes e sentidas davam bem a nota do contentamento daquele bom Povo, sendo inaugurado o principal melhoramento para a sua Freguesia.

O sr. Felix Barbosa, nosso dedicado amigo, quiz honrar a Camara oferecendo um verdadeiro banquete, reunindo inumeras pessoas amigas daquelas Freguesias, confraternizando todos, provando que da união veio a força misteriosa que rasgou aquellas estradas num curto espaço de tempo sem a minima divergencia e com o sacrificio de todos.

Fizeram-se muitas saudações, a Camara foi muito homenageada, o Governo foi muito aclamado, principalmente o seu Presidente, o grande estadista Dr. Oliveira Salazar.

Foi um dia de festa para aquella região, festa que marcou no espirito daquele bom Povo uma data que nunca mais esquece e que traduz a gratidão para com o Governo da Dictadura e Camara do nosso concelho.

Parabens ao Povo de S. Fins, Campo e Couto; e o nosso jornal, o «Noticias de Barcelos» que é o interprete do sentimento nacionalista do nosso concelho, jornal que veio assentar praça nas fileiras dum Ideal renovador, procurando o bem do Povo para o engrandecimento da Nação, associa-se com toda a sinceridade ao entusiasmo justo, legitimo deste bom Povo.

### INFANTICIDIO

Na passada terça-feira, pelas 10 horas, foi encontrado no logar das Pôças, da freguezia de Barqueiros, o cadaver dum recém-nascido, do sexo masculino.

Conhecido o facto para ali seguiram as autoridades e os medicos drs. Manoel Novais Leite e Aurelio Queiroz, que procederam a autopsia do pequeno cadaver.

Para proceder ás necessarias investigações foi encarregado o habil amanuense da Administração sr. Julio Machado, após varias diligencias conseguiu descobrir e prender a criminosa que confessou o crime.

Chama-se Olivia Gomes Sampaio, a mãe desnaturada, tem 39 anos e o marido está auzente, na França.

### CASA DO CAFÉ

Campo da Feira, 39 - Tef. 115

A CASA DO CAFÉ vende

café

O Café da CASA DO CAFÉ

é café.

PROVÁ-LO E' PREFERI-LO

Cevada especial da CASA DO CAFÉ

é a melhor, pura, fresca e de

sabor muito agradável.

### MISSA

Hoje pelas 10 horas da manhã na Igreja do Bom Jesus da Cruz desta cidade, a Comissão Pulitica Monárquica de Barcelos mandou celebrar uma Missa pelo eterno descanso de Sua Magestade El Rei Dom Manuel II

### Bispo de Angola e Congo

No penultimo domingo 17 do corrente, realizou-se na Igreja de S. Domingos em Viana do Castelo, a Sagração de Sua Excelência Reverendissima Dom Moisés Alves de Pinho, Bispo de Angola e Congo

Foi Sagrante o Rev.º Mons. Luiz de Hunsec, Bispo de Europus, que veio propositadamente de Paris para tal fim.

Sua Excelência Reverendissima que ainda há poucos dias tivemos o prazer de ouvir numa brilhante conferência realizada em Barcelos, é um Prelado á altura do espinhoso cargo que vai assumir, e estamos certos, que Portugal muito terá a esperar da sua acção evangelisadora e patriótica na nossa provincia de Angola.

A Sua Excelência Reverendissima apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

### Joaquim Selles Pais de Vilas Boas

Em Braga, no Liceu Sá de Miranda, fez exame de V classe, obtendo elevada classificação o nosso amigo sr. Joaquim Selles Pais de Vilas Boas, filho do nosso distincto colaborador sr. Dr. Joaquim Pais.

As nossas felicitações.

### Manoel Candido da Silva Correia

Na Universidade do Porto e nas Faculdades de Farmacia e de Ciencias, fez exames de Farmacotecnia, 15 val., Farmacofisica, 15 val., Quimica Geral, 16 val. (dist.º) e Analise Quimica (1.ª parte) 16 val. (dist.º).

Ao inteligente estudante e a seu pai o nosso amigo sr. Capitão Armenio Correia, as nossas felicitações.

## DIVERSAS NOTICIAS

Regressaram de Vidago, os nossos amigos srs. Dr. Porfirio Antonio da Silva, distincto advogado e Francisco Torres, importante industrial e vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

—Continua doente o nosso amigo sr. Antonio Calheiros Barreto.

—Está doente o sr. João Bernardino Ribeiro, proprietario do «Restaurante da Estação», á Avenida Alcaides de Faria.

—Foi enviado para o tribunal, Manoel Pereira, casado, proprietario da freguesia de S. Verissimo, por ofensas corporais.

—A Guarda N. Republicana, autuou o sr. Manoel José Alves, de Barcelinhos, logar de Medros, por deixar andar a vaguear um cão, em terrenos frequentados por caça.

—Por transgredir o horario do trabalho, foi remetido para o tribunal, Emidio Cardoso Ferreira, casado, pedreiro, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha.

Foi autuado pela Guarda N. Republicana, Martinho Joaquim, proprietario, da freguesia de Gamil, por meter gado em propriedade alheia.

—Está preso, sob accusação de crime grave, José Pinto, do logar de Rando, freguesia de Lijó.

—Está em Barcelos o sr. Dr. Mario Lima, advogado no Porto.

—Foi autuada, pela Guarda Nacional Republicana, Aldina Maria de Sá, da freguesia de Palme, por um cão que lhe pertence andar solto em locais frequentados por caça.

—Com sua esposa e filho, segue por estes dias para a Povoia de Varzim, o nosso amigo sr. Antonio da Costa Portela.

—Seguiram para Vidago, onde se detioram algumas semanas, os nossos amigos srs. Candido Arantes e José Alves da Costa, de Balugães.

—Em gôso de ferias já aqui se encontra o sr. Emidio Faria Leite de Carvalho, aluno do 3.º ano da Faculdade de Farmacia.

—Estiveram em Lisboa e Torres Vedras, em serviço forense, o sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado e Agostinho Lopes dos Santos, activo solicitador.

### MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

### Nossa Senhora do Carmo

No proximo domingo realizar se-á a festividade em honra de N.ª Senhora do Carmo, cuja imagem se venera na igreja de Santo Antonio da Cidade, propriedade da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, aonde se veem realizando as novenas ás 9 e meia da noite.

No sabado, ás 3 horas, haverá na mesma igreja confesores para ouvirem as pessoas que queiram tomar parte na Comunhão do domingo ás 7 horas.

Ás 10 horas principia a missa solena e ás 9 da noite sermão pelo sr. Padre Manoel Domingues Basto, distincto orador sagrado, de Braga, Tantum Ergo, e Benção do Santissimo Sacramento.

### Ferías Judiciais

Por decreto publicado ha dias, comecem no proximo dia 1 de Agosto as ferías judiciais e terminam no dia 30 de Setembro.

## Secção desportiva

A crónica anterior; a repercussão nesta cidade do final do campeonato nacional; a ginkana de bicicletas do último domingo; uma surpresa.

Quando escrevemos a pretérita crónica, nunca pela nossa mente perpassou a idéa de darmos remédio com essa prosa aos males nela apontados.

Compreendemos perfeitamente, apesar da singeleza do «sport» então mencionado—para a época de canícula que atravessamos—que a falta de organização dos nossos grupos não permite presentemente sair do «sport» exclusivo: o foot-ball.

Foi precisamente com essa compreensão e raciocínio que fizemos a citada crónica portanto, com o intuito dos dirigentes actuais tratarem da organização—ou melhor ainda—da legalização clara dos grupos que dirigem porque sem ela tuço será difícil e mesmo impossível.

Para sustos, preparação, treino ou o que desejarem, achamos o tempo passado (duas épocas) sufficientíssimo para pôr-se termo ao destrambelhamento até agora constatado e principiar-se com uma nova época resurgimento do foot-ball e demais «sports».

—Explicada assim a questão, pomos ponto final no assunto, deixando-o ao arbítrio dos dirigentes dos clubs locais.

\* \* \*

A final do campeonato nacional de foot-ball, teve nesta cidade repercussão muito sensível durante seguramente três semanas.

Por tôdas as partes, discutia-se e barafustava-se sem afinal conseguirem chegar a algum acordo.

A-pesar-do resultado do primeiro encontro ser bastante elucidativo, para o pagode até então existente perder o calor, tal facto não se registou antes pelo contrário, aproveitaram-se—embora contra a lógica—dêsse desafio para dobrarem ou triplicarem a intensidade das discussões.

E, para estas atingirem por vezes a inverosimilhança, dava-se êste facto singular—ôh! cúmulo, dos cúmulos—: os que mais se enervavam a discutir nunca viram jogar qualquer dos grupos ou elementos dos mesmos.

—Felizmente, o resultado verificado poz termo aos contendores das conversas, vencidos e vencedores porque se estes ficaram contentes a sua satisfação não passou do facto de vencerem.

\* \* \*

Na cerca do Hospital teve lugar, no transato domingo, a realisação da ginkana de bicicletas organizada pela A. C. E. do Comercio cujos resultados foram os seguintes:

1.º premio: Manoel Fernandes, 2.º Martinho de Figueiredo e 3.º Eduardo Pito Rosa.

De lamentar, foram as cenas de pancadaria que se deram no decorrer e no fim da prova e a forma como foram dirigidos os trabalhos da classificação.

Os organizadores da ginkana, para evitarem as aglomerações de público dentro da pista como aconteceu na última ginkana de automóveis cercaram-na com arame.

Porém, nem todo o respeitavel público assistente compreendeu o gesto e sem a mais pequena cerimónia reben tou êsse arame.

\* \* \*

Ao concluirmos esta crónica, fomos surpreendidos com a entrega dum envelope com um cartão de luto que reservava assim: «A família do Club Foot-Ball Os Belenenses» reconhecida agra-

## Exames

Completo o Curso Industrial com destinação, feito no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, onde era aluno, o snr. José da Silva Guedes de Encarnação, filho do nosso amigo snr. Felisberto Maria Guedes da Encarnação, sargento da G. N. R.

Ao distinto academico e a seus pais os nossos parabens.

No Liceu Gonçalo Velho, de Viana do Castelo, fez exame da V classe o snr. Manoel Maria Barreto de Magalhães, filho do capitão snr. Alberto Tavares de Magalhães e da I para II classe o menino Rogerio Nunes, filho do snr. Tenente João da Silva Nunes.

—No Conservatorio do Porto, concluiu, com ótimas provas, o III ano a snr.ª D. Elisabet de Oliveira Pinto, filha do snr. Dr. João de Oliveira Pinto, distinto advogado.

—No Liceu Alexandre Herculano, do Porto, concluiu o III ano Manoel Renato Vieira Correia, filho do nosso amigo snr. Antonio Fernandes Correia.

—No Liceu Gonçalo Velho, de Viana do Castelo, concluiu o V ano, a snr.ª D. Maria José Machado de Carvalho, filha do snr. Luiz de Sousa Carvalho.

## Escola Complementar de Barcelos

Resultados dos trabalhos escolares: Transitaram para o 2.º ano, 26 alunos.

Fizeram exame final (2.º ano), ficando aprovados: Altamiro dos Santos Portela Ferreira Coelho, Antonio Arc de Abreu Macêdo, Antonio Manoel de Sousa Martins, Antonio Sambento da Silva Alves, Armino Martins Rodrigues, Diamantina Lopes Falcão, Fernando Gomes do Rêgo, João da Silva Soto-Maior, José do Carmo Leite Monteiro, Licínio Alberto Pereira Esteves.

Distintos: Antonio Carmona Fernés, João Pereira Linhares, José Martins da Costa, Luiz Vieira, Manoel Henrique Meira Terrôso, Manoel de Sá Faria, Maria Constança Pereira de Figueiredo e Maria José Ferreira Ramos.

## Associação de Socorros Mutuos Barcelinense

Balancete do movimento desta Associação durante o primeiro semestre do corrente ano.

### Receita

Saldo que passou de 1931, para despesas 807\$36, donativos e descontos das Farmacias 476\$66, juros e dividendos dos capitais 486\$50, alugueis e propriedades 120\$00, diversos 12\$60, cobrança semanal dos socios 2.836\$00. Soma:—4.739\$12.

### Despesa

Socorros a socios doentes: Em medicamentos 2.183\$66, subsídios em dinheiro 270\$00, para empregados e medicos 1.417\$20, despesas gerais 366\$34, Saldo em caixa 501\$92. Soma:—4.739\$12.

dece».

Antes de o abriremos, fizemos mil interrogações pela estranheza dêste recebimento, sendo uma delas a circunstância de não termos assistido recentemente a nenhum enterro, nem tampouco endereçado sentimentos a ninguém.

Mas depois, quando lemos o conteúdo do mesmo rimo-nos, vioiando talvez dêste modo a intenção do remetente que era capaz de julgar que nos entristecia.

Nós, gostamos de acompanhar de quando em quando os desprotegidos da sorte porque achamos humano que uma vez ou outra êstes, também sintam alegria.

Nêste pensar, fazemos os dois côro...

Off-side

## A' Franqueira

A grande manifestação de Fé e Amor á Virgem, fol oficialmente autorizada pelo snr. Arcebispo Primaz

Com entusiasmo sempre crescente continuam os trabalhos de organização da grande Peregrinação á Senhora da Franqueira.

Por despacho de 16 do corrente, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz autorizou a Peregrinação, do Arciprestado de Barcelos, a Nossa Senhora da Franqueira, no dia 11 de Setembro.

A Peregrinação sairá de S. Paio do Carvalhal, ás 10 horas, havendo, á chegada, missa campal, alocação e benção do Santissimo Sacramento.

Os Rev.ºs Parocos, com previo aviso dos fieis, celebrarão a missa, no dia da Peregrinação, antes da hora habitual.

Haverá um triduo de praticas preparatorio da Peregrinação, na Igreja Matriz, administração do santo crisma no dia 10, adoração noturna de sábado para domingo (de 10 para 11). A Peregrinação será presidida pelo Rev.º Arcebispo ou por outro Prelado, delegado seu.

Por nos parecer muito a proposito transcrevemos do «Diario do Minho», um recorte dum interessante artigo que muito bem serve, como resposta, a frazes malevolas de certa folha...

*Vai passando a Procissão... e enquanto uns, bem intencionados por certo, se postam convenientemente, e delicadamente, outros, indiferentes ao que se passa, ali junto á estrada, com as costas voltadas, proferem palavrões, discutem inconveniências... outros dirigem apóstrofes... em risadas descompostas... Ali passa um rancho... saltando... e deixando escapar ditos maliciosos... e a procissão parada.*

*Mas para que apresentar ao público estas sênas de quadros, cheias de quadros, cheias de tanta baixéza, podridão e miséria.*

*Sejamos justos, Senhores, isto não é Religião.*

*A Santa Igreja condena as romarias no que têm de abusivo, desdourado, de mau, de perigoso, para as almas e para os corpos... mas não condena, antes aconselha, romagens, cheias de fé e piedade, que o nosso povo de voto faz aos Santuários mais célebres, ou a pequenas ermidas, levantadas no alto dos montes, ou no fundo dos vales, em testemunho de fé, gratidão e amor!*

*Do mesmo modo não se proibem procissões, o que se proibe é o modo como se fazem e a ocasião em que se fazem.*

*Como o nosso povo é! Tão considerado e pouco reflectivo! Publica-se, ou promulga se, uma lei, baseada, na justiça e na recta razão, para o bem comum; e o povo, em geral, revolta-se contra essa lei, sem procurar estudá-la, sem entender as razões de conveniência mas somente por ignorancia, teimosia, capricho ou má vontade de alguns... e o povo deixa-se ir na onda, inconscientemente... Nós, porém, católicos firmes na nossa crença e obedientes aos legitimos Pastores, deixemos passar a onda... A Verdade e a Razão são por nós... e enquanto a onda passa vamos ensinando as crianças.*

José Teotonio de Azevedo Fonseca

No Liceu Sá de Miranda, de Braga, concluiu curso do liceu, 7.ª classe, com brilhantes provas, o nosso amigo snr. José Teotonio de Azevedo Fonseca, filho do snr. Dr. Teotonio Fonseca.

## MISTERIO

É realmente um misterio a razão porque a sorte capricha em dar constantemente premios de lotaria para os fregueses do *Pavilhão Guerreiro*.

Alem dos premios da côr e terminação com que sempre mimoseia a maior parte dos seus Ex.ªs fregueses, quasi todas as semanas destribue premios de 500 e 1.000 escudos, etc.

Não deixeis pois de vos habilitar no *Pavilhão Guerreiro* se quereis ter dinheiro para todas as vossas extravagancias.

Tem sempre completo sortido para todas as extracções. Barcelos 28 de Julho de 1932

A. Pinto

## PERDIGUEIRO

Desapareceu um da freguesia da Lama, côr de café e dá pelo nome de soltão.

Gratifica-se á pessoa que o entregar ao Sr. Manuel Rodrigues de Sousa, da mesma freguesia.

## CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

A CASA DO CAFÉ vende café.

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO É PREFERI-LO

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

## Costa & Carvalho

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoka

## Estabelecimento de Merceria

— DE —

José Gomes de Sousa  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Azeites Finos das melhores procedencias, e Café Rio Fino, o melhor do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.

**BILHETES POSTAIS**

Cambezes, 23

Esta freguesia esteve ontem em festa pela vinda aqui do Sr. Dr. Matos Graça, muito digno Administrador do concelho e Presidente da Camara, sendo acompanhado pelos srs. vereadores Dr. Furtado Martins e José de Bessa, Snrs. Dr. Adelio Marinho, digno membro da Junta Geral, Antero de Faria e Alves de Faria.

S. Ex.<sup>as</sup> vieram ver o estado das obras da Avenida do Bom Jesus, iniciadas pela Camara transacção, para tratarem da sua conclusão. Foram aguardados pelo elemento oficial e principais influentes que lhes fizeram uma animada recepção, sendo em seguida convidados pelo sr. Manoel de Oliveira, presidente da Junta, que lhes ofereceu um bem servido almoço e a que assistiram alem dos visitantes, os srs. abade Sebastião Gomes de Sá, Official do Registo Civil. Regedor e principais influentes da freguesia.

Aos brindes, que estiveram animados, falaram:

O sr. Alves Faria em nome desta freguesia agradecendo ao sr. Presidente da Camara e aos seus distintos colegas o encomodo e a honra que lhes deram pela sua vinda aqui, prova de que podemos contar com a boa vontade do sr. Dr. Matos Graça e seus dignos colegas para que este grande melhoramento se conclua, o qual, como S. Ex.<sup>as</sup> vão ver, é de absoluta necessidade, apresentando a lista do que a freguesia pede, que é: conclusão da Avenida, estrada de circunvalação ás capelas, seguimento dessa estrada a ligar com a projectada em Sequiade e Moure para nos pôr em ligação com Barcelos e um edificio para a escola official.

O sr. Dr. Matos Graça prometeu a sua melhor boa vontade em favor desta freguesia e dos melhoramentos pedidos, sentindo que o Município não esteja em condições de fazer muitas despesas, porém, com a sua boa vontade em favor desta freguesia, onde conta sinceras dedicações, e com o auxilio dos seus valiosos amigos, os desejos dos habitantes desta freguesia serão atendidos tanto quanto possa sêr.

O sr. Dr. Adelio Marinho, que fez um belo discurso, aconselhou o povo a unir-se em volta do governo do apoio da União Nacional, esse governo que por pouco nos livrou do precipicio de onde não seria possível sairmos, e que nos sirva de exemplo o que vemos noutras nações.

Que os desejos dos habitantes de Cambezes são muito justos e que pela sua parte fará quanto possa por que seja prestavel e agradavel a esta freguesia.

O sr. Dr. Furtado Martins disse egualmente que as pretensões desta freguesia são muito justas e que é de toda a justiça que sejam atendidas e que para tanto põe em seu auxilio toda a sua boa vontade.

O sr. abade Sebastião de Sá congratula-se com a honrosa visita do sr. Presidente da Camara e dos seus companheiros e faz votos porque o empenho que mostraram os distintos oradores que acabou de ouvir seja tornado em realidade, pois os melhoramentos pedidos muito beneficiam esta freguesia, e tambem a propria séde, onde vamos com grandes sacrificios em virtude dos péssimos caminhos.

Os oradores foram todos muito ovacionados por todos os presentes.

Findo o almoço dirigiram-se todos á linda Avenida, subindo ao Calvaria, onde se disfruta um belo panorama.

Parece que os illustres visitantes foram concordes com os justos pedi-

**FABRICA DA GRANJA**

DE  
**FRANCISCO TORRES**  
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

dos desta freguesia e animados dos melhores desejos de serem uteis. Oxalá.—C.

Vila Cova, 25

De visita a sua Ex.<sup>ma</sup> familia, esteve aqui uns dias a Ex.<sup>ma</sup> Sra.<sup>a</sup> D. Maria Branca Novais, de Durrães.

—Na sua casa de Mereces tambem tem estado a Ex.<sup>ma</sup> Sra.<sup>a</sup> D. Alzira de Vasconcelos Côrte Real.

—Está restabelecida a sr.<sup>a</sup> Gracinda, esposa do sr. Albino Adelino de Miranda.

—A esposa do sr. Antonio Marques da Costa deu á luz um filho que viveu apenas trinta minutos.

—Desde o dia 27 é nosso hospede o Rev.<sup>o</sup> Abade de Fafe, a cargo de quem estão as práticas do triquo.

—No dia dois do proximo mês celebrar-se-ha aqui uma missa pelo Senhor D. Manuel II.—C.

Feitos, 25

No dia 21. partiu para Vizeu e em gozo de férias a Sra.<sup>a</sup> D. Maria, muito digna professora official desta freguesia. Zeleozissima no cumprimento dos seus deveres profissionais, é, alem disso, dum trato muito afavel e muito bem orientado.

Deixa em todos a mais viva saudade. Oxalá! no próximo ano lectivo volte a reger a nossa escola.

—Consta que o Rev.<sup>o</sup> Pároco desta freguesia pediu a xoneração. Sentimos que haja tomado tal resolução.

—Sabemos que se pensa em pedir um subsidio para um lanço de estrada até á igreja. A Ex.<sup>a</sup> Camara já resolveu proceder ao seu estudo.

E' justo, em nosso sentir, que se vão melhorando as vias de comunicação das freguesias rurais.

Não ha direito a pedir obras de simples embelesamento quando a tantos povos, que são tambem de Barcelos e de Portugal, lhes falta tudo. Dentro das possibilidades do tesouro (porque é preciso pagar o que se fizer) atenda-se as mais necessárias. Por certo é este o critério da nossa Ex.<sup>ma</sup> Camara.—C.

Tregosa, 26

Chegaram aqui os gatinos, que faziam parte da quadrilha, ha pouco descoberta nesta freguesia. Ninguem ficou contente com a sua vinda, a não ser quem se interesse por eles e que toda a gente conhece.

—A proposito, devemos aqui registrar a acção bem digna de honrar da digna autoridade de Barcelos.

Na vizinha freguesia de Capareiros tambem ninguem se estende.

Fizeram todos uma tal e brulhada que me parece ninguem frear ilibado de culpas.

Quem lh s presta.

A freguesia, foi anexada a Mujaes. Bom é que superiormente o conflito seja resolvido o mais depressa possível, para bem de todos e da Igreja.

Tem decorrido com certa solenidade o mês do S. Coração de Jesus, que termina pela benção do S. S. Sacramento a uma muito regular assistencia.

Mais consolador isto do que a chegada da quadrilha.—C.

**PELO TRIBUNAL**

Audiencia de 19 de Julho de 1932

Distribuição

*Inventario* Por obito de Clementina de Jesus, da freguesia de Gilmonde.

*Inventario*—Por obito de Ana de Carvalho, solteira que foi de Milhazes.

*Inventario*—Por obito de Manoel do Monte, que foi de Vilar do Monte.

*Inventario*—Por obito de Maria de Oliveira da Costa, que foi de Roriz.

*Inventario*—Por obito de Elvira de Ascenção Fernandes de Sousa, que foi desta cidade.

*Inventario*—Por obito de Joaquim Antonio Fernandes, que foi de S. Paio do Carvalhal.

*Inventario*—Por obito de Delfina de Oliveira Faria, que foi de S. Pedro do Monte.

Ao 3.<sup>o</sup> Officio dr. Cardoso  
*Inventario*—Por obito de Custodia Maria do Vale, viuva que foi desta cidade.

Ao 2.<sup>o</sup> Officio Delfino Sampaio  
*Inventario* Por obito de Maria Joaquina da Silva, que foi de Negreiros.

Ao 1.<sup>o</sup> Officio M. Cardoso  
*Inventario*—Por obito de Domingos Paulo da Cunha, que foi de Santa Leocadia do Tamel.

Ao 4.<sup>o</sup> Officio Monteiro  
*Inventario*—Por obito de Custodio da Silva Macedo, que foi de S. Romão da Ucha.

Ao 4.<sup>o</sup> Officio Monteiro  
*Inventario* Por obito de Manoel Joaquim Barbosa Junior, que foi de Santa Eulalia de Rio Covo.

Ao 1.<sup>o</sup> Officio M. Cardoso

Audiencia de 21 de Julho de 1932

Distribuição

*Cível*—Carta precatória para nomeação de louvados e avaliação, vinda de Espozende, dimanada do inventario de maiores por obito de José Joaquim da Silva.

Ao 2.<sup>o</sup> Officio Sampaio  
*Comercial*—Carta precatória para penhora vinda da comarca do Porto requerida pela firma comercial Alfredo Correia da Silva & Comp. Ld.<sup>a</sup> contra José Lopes Gomes de Araujo, da freguesia de Cambezes

Ao 1.<sup>o</sup> Officio M. Cardoso  
*Justificação avulsa*—Requerida por Joaquim Ferreira Penedo e mulher, da freguesia de Martin.

Ao 3.<sup>o</sup> Officio dr. Cardoso.

**José Perestrelo**

Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

UM CELERADO

Antonio Joaquim Ferreira Couto, casado, lavrador, da freguesia de Sequiade, tentou matar seu pai José Antonio Ferreira, da freguesia de Cambezes, disparando lhe dois tiros de pistola, não o atingindo.

Foi enviada, pela Guarda N. Republicana, participação crime contra este facinoroso.

**Camara Municipal**

Acta da sessão de 20 de Julho de 1932

Aos 20 dias do mês de Julho do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, João Batista da Silva Correia, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes, vice-secretário. Por motivo de doença, não compareceu o vogal snr. Francisco José Monteiro Torres. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da secretaria, li então perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete n.º 6 do cofre municipal, relativo ao dia de hoje, tendo-se resolvido arquivá-lo.

Foram autorizadas as ordens de pagamento: n.º 38, no valor de 45\$00, de concertar as grades do paredão do Campo de S. José; n.º 39, no valor de 44\$00, de 3 braçadeiras para ligações de águas; n.º 40, no valor de 20\$00, de emendar uma escada para o correio; n.º 41, no valor de 10\$00, de aluguer de automóvel em serviço de águas; n.º 42, no valor de 1\$50, de 1 quilo de farinha para gôma; n.º 43, no valor de 145\$00, de férias ao pessoal de limpeza; n.º 44, no valor de 54\$00, de férias por reparar o carro da limpeza; n.º 45, no valor de 110\$00, duma cadeira e almofada para a Tesouraria Judicial; n.º 46, no valor de 50\$00, de aluguer de automóvel para ida a Balugães; n.º 47, no valor de 40\$00, de reparar e calcetar na rua Brajona de Freitas; n.º 48, no valor de 83\$00, de fornecimento de vários artigos; n.º 49, no valor de 95\$10, de fornecimentos de ferragens e tintas; n.º 50, no valor de 1\$50, de uma chave para o Mercado; n.º 51, no valor de 7\$50, de materiais fornecidos para a Repartição Tecnica; n.º 52, no valor de 125\$50 de férias a pedreiros por reparos; n.º 53, no valor de 380\$00, de férias a cantoneiros, em atrazo, do ano de 1930; n.º 54, no valor de 32\$00, férias por reparos na cidade; n.º 55, no valor de 311\$10, de material e construção de parede na estrada de Airó; n.º 56, no valor de 27\$00, de férias por reparos nos jardins; n.º 57, no valor de 66\$75, de papel vegetal e recovagem para a Repartição Tecnica; n.º 58, no valor de 150\$05, de expediente da secretaria em Maio e Junho últimos; n.º 59, no valor de 102\$85, de expediente da secretaria no mês corrente; n.º 60, no valor de 4\$90, de cantaros e alguidares para a cadeia; n.º 61, no valor de 32\$00, de férias por reparos no edificio municipal; n.º 62, no valor de 3\$50, de uma chave para o arquivo; n.º 63, no valor 35\$00, de aluguer de automóvel para ida a Pedra Furada; n.º 64, no valor de 15\$00, de viagem a Braga em serviço do Município; n.º 65, no valor de 6\$00, de concerto dum trinco na Repartição de Finanças; n.º 66, no valor de 152\$20, de férias por reparos na cidade; n.º 67, no valor de 341\$10, de pedra fornecida para as Bárrocas; n.º 68, no valor de 93\$69, de betume, tintas e ferragens para reparos diversos. Total dos pagamentos autorizados—2.584\$34.

Seguidamente, foi o Sr. Presidente autorizado a representar a Camara, figurando como outorgante na escritura de arrendamento de uma barraca do Mercado D. Pedro V a Augusto de Sousa Brito, arrendamento que foi resolvido efectuar se na última sessão desta Comissão Administrativa.

O Snr. Presidente comunicou que,

## Tomáz José d'Araujo & C.<sup>a</sup>, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÈS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO** e **TOMAR**.

**NÃO RECEIAM CONFRONTOS**

de harmonia com deliberação de 29 do mês de Junho último, vai ser internado na Casa de Saúde de S. João de Deus Porfirio Falcão, da freguezia de Roriz, o qual tem praticado graves distúrbios naquela e noutras freguezias. Inteirado e resolvido comunicar á Casa de Saúde de S. João de Deus.

### CORRESPONDÊNCIA

Foi presente um officio da Junta Geral do Distrito de Braga, acompanhado de uma proposta apresentada naquela Junta Geral pelo vogal Snr. Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva, nos termos seguintes: «Considerando que a tuberculose vem alastrando assustadoramente neste Distrito, sendo grande e sempre crescente a mortalidade a que vem dando causa, sobretudo nos seus principais concelhos: Considerando que pouco ou nada se tem conseguido nesta pobre região, a-pesar-de tantos esforços e tentativas louvaveis, para eficaz e útilmente destruir uma doença que tanto vem destruindo; Considerando que é dever nosso, dever de todos os portugueses, auxiliar a gloriosa tarefa dos que superiormente vêm dirigindo hoje e de sempre a luta anti-tuberculosa em Portugal; Considerando que a nobilissima Comissão de Assistência Nacional aos Tuberculosos, á semelhança do que tem sido possível fazer já, e com resultados admiráveis, em alguns pontos do País e ultramar, é seu desejo e único fim que a sua obra bem-fazeja depressa se faça sentir, como urge, por toda a Terra Portuguesa; Considerando que no orçamento do presente ano económico desta Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, uma verba de 50.000\$00 se inscreve para subsidiar o tratamento dos tuberculosos, Proponho:—1.º) que a verba de 50.000\$00 inscrita no actual orçamento para tratamento de bacilosos, seja oferecida á Assistência Nacional aos Tuberculosos, e que esta Junta Geral dêde já se comprometa a inscrever nos seus futuros orçamentos uma verba razoável, que todos os anos destinará áquella tam benemérita como patriótica Instituição; 2.º) Que este oferecimento seja condecionado á construção e manutenção, pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, de 3 dispensários neste distrito, localizados nos 3 principais centros de Povoação: Braga Guimarães e Barcelos; 3.º) Que imediatamente se proceda ás diligencias necessárias para a mais rápida effectivação desta proposta. «Resolvido transcrever na acta a proposta supra e officiar á Junta Geral do Distrito, prometendo todo o apoio e colaboração, dentro das suas possibilidades, para coadjuvar a campanha anti-tuberculosa neste Distrito, bem como inscrever no orçamento municipal próximo uma verba que permita pôr em prática esta deliberação;

Foi ainda presente um officio do chefe da Repartição de Finanças de Barcelos, nos termos seguintes:—«Tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> do despacho que me foi comunicado em officio n.º 2364—5.ª Secção - do teor seguinte: Por despacho ministerial de 9 do corrente, foi deferido um requerimento da Câmara Municipal de Barcelos, solicitando isenção de pagamento de sisa relativa á aquisição da mina de água que abastece a cidade de Barcelos, pertencente a vários proprietários, por ser pa-

ra fins de higiene. A isenção de que se trata foi concedida ao abrigo do disposto na alinea a) do art.º n.º 114 do Dec. lei n.º 1339, de 25 de Agosto de 1922. Chamo a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> para o disposto no § 2.º do art.º 1.º da mesma lei. «Inteirado e resolvido fazer constar da acta.

### CONCURSO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE A ESTA CÂMARA

Foram presentes duas propostas, dos motoristas José Perestrela e Carlos Sousa, com as condições de prestação de serviços de transporte de pessoas a esta Câmara. Foram incumbidos de estudar e dar o seu parecer ácerca destas propostas os snrs vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues e José de Beça e Menezes.

### RESOLUÇÕES

Foi resolvido adquirir, depois de obter informações ácerca dos preços respectivos, uma correia para a bomba da Central Elevatória do Rio Cávado e uma mangueira para regar as ruas da cidade.

Pelo snr. vice-presidente e pelo vogal snr. José de Beça Menezes foi apresentado um relatório sobre o problema da iluminação pública, sendo aprovado por unanimidade e resolvendo a Câmara, para a solução desse assunto, agir somente de harmonia com as conclusões deste relatório.

Foi presente um projecto, baixado da Repartição Técnica, para alargamento da estrada Norte n.º 4—segundo, no lugar do Pinheiro Grande, freguezia de Crujeães e termina no limite do concelho, na freguezia de Bastuço (St.º Estevão). Resolvido aprovar e pedir um subsídio ao Estado, nos termos do Dec. n.º 19.502 e seu Regulamento.

### PROPOSTA

#### Dividas ao Municipio

Pelo snr. Presidente foi dito—«Havendo vários devedores do municipio, os quais, a-pesar-de avisados por várias vezes, não vieram ainda satisfazer os seus compromissos, e tendo a Câmara de proceder ao fecho de contas do ano económico findo; Proponho:—Que, expirado o prazo de 10 dias que lhes foi fixado sem que as quantias em dívida entrem no cofre do Municipio, a Câmara proceda á sua cobrança coerciva sem perda de tempo.

Aprovada por unanimidade.

### REQUERIMENTOS

De Joaquim Júlio de Sousa, zelador municipal, pedindo 30 dias de licença, a principiari no dia 8 de Agosto proximo. Deferido.

De Domingos Gomes de Faria, de Cambezes, pedindo licença para, á face da estrada n.º 7 e á face da nova avenida que segue do apiadeiro daquela freguezia para o lugar da Igreja, construir uma casa, bem como depositar materiais.

De Avelino Joaquim Pereira, de Alvelos, pedindo licença para construir uma casa no seu prédio «Bouça do Paço», no lugar do Paço, da mesma freguezia.

De Augusto José Ferreira, de Cambezes, pedindo licença para construir uma casa, no lugar da Guarda e para depositar materiais na via pública, sem

### ARRENDAR-SE

Uma casa em Quiraz propria para mercearia. Quem pretender fale com o proprio todos os dias do lado de manhã.

O proprietario  
Domingos Machado Calixto

### VENDEM-SE

Nas freguezias de Adães e Areias de Vilar, as propriedades que pertenceram ao falecido José Gomes Serra: recebe propostas em carta o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Pedras.

## “NOTICIAS DE BARCELOS”

### ASSINATURAS (PAGAMENTO ADÉANTADO)

Ano	
Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	20\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	25\$00

### ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais  
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

prejuízo do trânsito.

De Luiz da Silva Miranda, de Bastuço (St.º Estevão), pedindo licença para reconstruir, na extensão de 45 metros aproximadamente, as paredes de vedação dos predios que possui nos logares do Mosqueiro e da Água dos Valos, na sua freguezia, e para depositar materiais no caminho público.

Estes 4 requerimentos foram deferidos, sem prejuízo de terceiros e de harmonia com as informações nelle exaradas.

De Adelino de Faria Fernandes, de Areias de Vilar, pedindo licença: para vedar uma bouça com parede, confrontando pelo norte com caminho público, no lugar de S. Sebastião; para construir uma ramada sobre um caminho do lado poente do seu prédio, no lugar de S. Sebastião, ramada essa que será uma continuação dumas que pertencem a Augusto da Silva e Maria da Silva Ferreira, para levantar uma ramada de ferro e de arame que existia no seu referido prédio do lugar de S. Sebastião. Deferido, sem prejuízo de terceiros, de harmonia com as informações competentes e sob fiscalização da Repartição Técnica.

De Domingos Alves de Oliveira, de Tamel (S. Verissimo), requerendo remissão do fóro \$20 que incide sobre um prédio que possui no lugar de Freião, da sua freguezia, a confrontar pelo nascente com Maria da Graça Vieira, pelo norte com o caminho, pelo poente com o requerente e pelo sul com Ana de Almeida Agra. Ao snr. Presidente, para informar.

De Ana de Almeida Agra, de Tamel (S. Verissimo), reclamando contra o requerimento anterior de Domingos Alves de Oliveira, visto o terreno em referência ser maninho. Tomado em consideração.

Nada mais havendo a tratar, o snr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

COMARCA DE BARCELOS

### ANUNCIO

## EDITOS DE 6 MEZES

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartório do escrivão do 1.º Officio—Cardoso--acham-se pendentes uns autos de Acção Especial a pedir a sussesão e arrecadação de bens e em que são Auctores Agostinho António Cardoso e esposa, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha mas actualmente residentes na América do Norte, e Reus o Agente do Ministério Público, os interessados incertos e ainda seus irmãos e cunhados, João Veloso, tambem conhecido por João Cardoso de Miranda; António Cardoso de Miranda, ambos solteiros, auzentes em parte incerta do Brazil; José Cardoso de Miranda e mulher, da freguesia de Alvelos; Teresa Cardoso e marido, da freguesia de São Pedro de Vila Frescainha; Carolina Cardoso e marido da freguesia de Abade do Neiva; e Maria Cardoso e marido, da freguesia aludida de São Pedro de Vila Frescainha, e nesses autos correm editos de 60 dias e de 6 meses a citar pelo 1.º praso os Reus incertos e pelo 2.º praso os Reus auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil João Veloso ou João Cardoso de Miranda e António Cardoso de Miranda, para os termos da referida acção e para a contestarem querendo, dentro do praso de vinte dias posterior a quele praso dos editos, pretendendo os Auctores por essa acção haverem por mortos aqueles auzentes João Veloso ou Joao Cardoso de Miranda e Antonio Cardoso de Miranda por deles não haver noticias ha mais de 20 anos, pretendendo ainda os mesmos Auctores conjuntamente com os Reus José Cardoso de Miranda e mulher Teresa Cardoso e marido, serem os seus unicos e universais herdeiros e com direito a receberem tudo quanto pertence aqueles Reus auzentes e especialmente a quantia de 2.281\$40 e respectivos juros que se acham depositados na Caixa Geral de Depósitos.

Barcelos, 18 de Julho de 1932

O escrivão do 1.º Officio

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão